

## **GRUPO DE ESTUDO EM CUIDADOS PALIATIVOS: LUGAR DE ENCONTRO, APRENDIZAGEM E PESQUISA**

Monalisa Alexandre Honorato<sup>1</sup>  
Rachel Cavalcanti Fonseca Pereira<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A expectativa de vida no Brasil vem crescendo continuamente, e esta é diretamente proporcional ao número de pessoas que ultrapassam os 60 anos de idade, tal fato pode ser consequência da facilidade de acesso à saúde pela população idosa, mudanças de hábitos, melhor condição de vida, diminuição da taxa de fecundidade, como também pela diminuição de mortes por doenças agudas ou infecciosas (CAMARGOS, GONZAGA; 2015).

Ainda de acordo com os autores supracitados, os avanços tecnológicos na medicina contribuem significativamente para o aumento da expectativa de vida, assim como pode influenciar no aumento da população que convive com alguma condição crônica, resultante da redução da letalidade de algumas doenças, o que provoca um aumento na prevalência de morbidades ou incapacidades relacionadas.

O envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas em estágio avançado, faz com que cresça significativamente o número de pacientes que precisam de uma atenção não só à sua doença, mas, de uma atenção voltada ao cuidados totais, ativos e integrais objetivando a melhora da qualidade de vida do indivíduo sem perspectiva de cura e da família que o cerca (LEMOS *et al*, 2017).

Mediante a assistência à pessoas com a saúde comprometida, acometido por uma doença crônico denerativa, na necessidade do cuidado ao doente, como a seus familiares, surge os cuidados paliativos objetivando tornar menos árduo os dias de sobrevivência do indivíduo e da família, proporcionando proteção, amparo, abrigo, quando a cura da doença não é mais possível (SILVEIRA, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2014), o cuidado paliativo é aquele ofertado ao paciente cuja doença não tem possibilidade de cura, ou seja, propende oferecer uma melhor qualidade de vida ao paciente e à família cuidadora, por meio do alívio

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, [monalisaahonorato@gmail.com](mailto:monalisaahonorato@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: mestre em Ciências das Religiões, Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ - PB, [rachelcfjp@hotmail.com](mailto:rachelcfjp@hotmail.com).

da dor, entendendo a morte como um processo natural, sem acelerar ou retardar a finitude da vida, ofertando cuidado nos âmbitos psicológicos, espirituais e emocionais do indivíduo e da família.

Frente ao aumento da população idosa e a necessidade de um cuidado integral à saúde do indivíduo sem perspectiva de cura, surge a necessidade de que os profissionais de saúde estejam capacitados para ofertar este tipo de tratamento, tendo em vista que de acordo com a Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, os cuidados paliativos devem ser ofertados em qualquer ponto de rede de atenção à saúde.

Mediante necessidade de cuidado paliativo apresentada por boa parte da população idosa e a publicação da resolução supracitada, faz-se necessário que os profissionais e os estudantes de saúde se capacitem e se inteirem cada vez mais sobre o tema. Partindo desse pressuposto, surge a ideia da criação de um grupo de estudo sobre cuidados paliativos em idosos, intensamente acatada por um conjunto de 16 alunas, a fim de se capacitar diariamente sobre o tema em questão.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência vivenciada no grupo de estudos em cuidados paliativos em idosos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de um estudo descritivo que consiste no relato de experiência de discentes, desenvolvido a partir das vivências em um grupo de estudo sobre cuidados paliativos em idosos, composto por dezesseis estudantes e orientado por duas professoras do curso de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

A ideia da criação do grupo surgiu mediante o interesse de aprofundamento do tema por um grupo de alunas após a aula de cuidados paliativos no componente curricular saúde do idoso, ministrada por uma das professoras orientadoras do grupo. E em fevereiro lançou-se a proposta, e em março do referido ano iniciou suas atividades com encontros presenciais e não presenciais. Nestes encontros, são efetuados: leitura de material publicado na área; pesquisas de artigos científicos; discussões em sala deste material; construção de trabalhos científicos por meio de relatos de experiências e revisões sistemáticas da literatura. Os encontros presenciais ocorrem quinzenalmente em uma mesma sala de aula, G140 do bloco de fisioterapia, cedida pela coordenação do curso.

Entende-se por grupos, um conjunto de diferentes pessoas com os mesmos interesses compartilhando aprendizagem, conhecimento, experiências, por meio de contato com o outro, indagações, confrontos, questionamentos e divisão de conhecimentos uns com os outros, com base em princípios norteadores e baseados em conhecimento sólido proporcionando um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional (ROSSIT *et al*, 2015).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente foi construído um planejamento (cronograma) das atividades a serem cumpridas neste semestre de 2019.1 e a cada encontro era efetuada as ações pactuadas em equipe, pelas docentes e alunos envolvidos. Após a sua construção, foram determinadas temáticas a serem discutidas no grupo, como pilares dos Cuidados Paliativos, os quais envolvem: Câncer, Fisioterapia, equipe interdisciplinar, espiritualidade e terminalidade.

O primeiro encontro consistiu na realização de uma dinâmica para que as alunas refletissem sobre suas expressões, experiências e conhecimento prévio sobre cuidados paliativos. Foi construída uma árvore de ideias cada aluno foi convidado a escrever palavras como frutos relacionados ao cuidado, surgindo termos como: cuidados paliativos, empatia, humanização, cuidado, amor, atenção integral, compaixão e carinho.

No segundo encontro foi discutida a política de cuidados paliativos, publicada por meio da Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o que permitiu um momento rico de discussão a respeito do papel do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar e suas contribuições para melhor qualidade de vida do doente em qualquer espaço de cuidado, incluindo o ambiente domiciliar e hospitalar.

Nesta discussão, ainda foi debatido sobre o crescimento do envelhecimento populacional, e da mudança na transição epidemiológica, no que diz respeito à diminuição de mortes por doenças infectocontagiosas e ao aumento da população idosa acometida por alguma doença crônica degenerativa. Com isso, todos trouxeram a importância do trabalho em equipe na promoção do envelhecimento ativo, da prevenção dos agravos a saúde, bem como, no acompanhamento do idoso desde o início da doença crônica até o luto vivido pela família.

Ao término desse debate, alguns alunos se posicionaram quanto a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para atender a necessidade do paciente idoso que necessita de cuidados paliativos. Outro ponto importante é que eles precisam avaliar as reais necessidades dos idosos, suas incapacidades e demandas, bem como, estabelecer junto aos demais profissionais, condutas que melhorem a sua qualidade de vida, por meio de alívio de dor e sofrimento do paciente e da sua família.

Em outro momento, o grupo se reuniu para discutir as temáticas já citadas anteriormente por meios de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, a fim de enriquecer o conhecimento da temática e trocar experiências já vivenciadas pelos envolvidos. Neste momento, as docentes relataram grandes experiências vivenciadas por elas na sua prática profissional, bem como, alguns alunos que passaram por estágios supervisionados em hospitais referência em cuidados paliativos. Neste dia, os alunos participaram efetivamente por meio da apresentação de suas temáticas de responsabilidade, o que rendeu grandes discussões e reflexões por parte do grupo.

Nos demais encontros, o grupo se reuniu para realizar as pesquisas em fontes seguras, usando os bancos de dados Lilacs, Scielo, Google Acadêmico, PEDro e Portal Capes, envolvendo a temática paliativa à pessoa idosa, abordando as áreas de oncologia, espiritualidade, musicoterapia, fisioterapia na abordagem multidisciplinar e interdisciplinar.

As discussões eram sempre orientadas pelas duas professoras coordenadoras do grupo e baseada em evidências e artigos científicos, o que direciona e fundamenta todo o conhecimento adquirido em cada encontro, agregando de maneira substancial o desenvolvimento profissional das participantes, como também no crescimento pessoal através de uma melhor aceitação do próprio processo de envelhecimento e morte, o que influencia diretamente na postura ao lidar com os idosos em palição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Participar do grupo de cuidados paliativos em idosos contribuiu para uma formação acadêmica com conhecimento e experiência em saúde ampliado, por meio da troca de experiências e vivências, possibilitando a oportunidade de ser uma futura fisioterapeuta consciente, ética e humanizada atendendo de forma integral a necessidade dos futuros pacientes.

Os conteúdos discutidos no grupo possibilitaram um maior conhecimento no que tange à importância e necessidade da abordagem paliativa em idosos, cuja abordagem ainda é restrita em nossa grade curricular, o que abre uma sugestão para maiores abordagens sobre o referido tema no curso de fisioterapia, a fim de formar fisioterapeutas mais humanizados e capacitados mediante a necessidade atual da população.

Este grupo de estudo auxiliou de forma significativa a construir um aprendizado articulado com a prática, de forma desafiadora e transformadora, embasando a teoria do que foi aprendido na disciplina de saúde do idoso, com a prática clínica, bem como a política de cuidados paliativos junto ao atual cenário de envelhecimento da população brasileira. Nesse pressuposto, as reuniões do grupo proporcionaram um maior conhecimento sobre o envelhecer, edificando a formação profissional das discentes participantes.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Envelhecimento; Fisioterapia; Espiritualidade.

## REFERÊNCIAS

- CAMARGOS, M.C.S, GONZAGA, M.R. Viver mais e melhor?: estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cad Saúde Pública**, v.31, n. 7, p. 1460- 1472, 2015. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2015000701460&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2015000701460&script=sci_abstract&tlng=pt) > Acesso em: 11 mar. 2019.
- LEMONS, C. F. P. de et al. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. **Rev. bras. educ. med**, vol.41, n.2, p.278-282, 2017. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022017000200278&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000200278&lng=pt&tlng=pt) > Acesso em: 11 mar. 2019.
- ROSSIT, R.A.S. *et al.* Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface comunicação, saúde e educação**. Vol. 22, n.2, p. 1511-1523, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-1807-576220170674.pdf> > Acesso em: 11 mar. 2019.
- SILVEIRA, M. H. *et al.* Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Rev. Bras. Geritar. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.7-16, 2014. Disponível em: < <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/2010-2.pdf> > Acesso em: 11 mar. 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World wide palliative care alliance. Global atlas of palliative care at the end of life. January, 2014. Disponível em: < [https://www.who.int/nmh/Global\\_Atlas\\_of\\_Palliative\\_Care.pdf](https://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf) > Acesso em: 11 mar. 2019.